

Em reencontro com a **autoralidade**

Davi Moraes estreia nesta quinta no Manouche novo espetáculo em que dá vazão à sua carreira solo

AFFONSO NUNES

Davi Moraes, guitarrista e compositor que há anos trabalha com o legado de seu pai, Moraes Moreira (1947-2020) se reencontra com sua autoralidade no show “Eletroacústico”, que estreia nesta quinta-feira (18) no projeto “Mi Casa, Su Casa” — uma série de apresentações intimistas —, revela uma faceta musical construída ao longo de anos de trabalho em estúdio e palcos.

A apresentação começa em for-



Divulgação

mato solo com voz e guitarra. No bloco seguinte, o músico recebe Marcelo Linhares (baixo), Maurício Piassarollo (teclados) e Wallace Santos (bateria).

O repertório transita entre levadas afro-brasileiras, canção, improviso e texturas que misturam acústico e elétrico. Davi vai mostrar suas vertentes: do barro-

Há anos Davi Moraes retoma sua obra depois de anos preservando o legado de seu pai, Moraes Moreira, no carnaval baiano

co ao sintetizador, passando por composições autorais, releituras e canções criadas em parceria com artistas como Arlindo Cruz, Fred

Camacho, Marcelinho Moreira, Carlinhos Brown, Pedro Luís, João Cavalcanti e Rodrigo Maranhão, entre outros.

Pela primeira vez, Davi compartilha com o público histórias e bastidores dessas parcerias, revelando como nasceram muitas das músicas e momentos marcantes de sua carreira. A abordagem percussiva

de sua guitarra e a força rítmica são marcas registradas de seu trabalho — elementos que ganham ainda mais presença quando acompanhado pela banda.

Segundo o próprio artista, esse show é um ponto de virada. “Depois de alguns anos levando o legado do meu pai no carnaval, já há algum tempo venho pensando em fazer shows sozinho, com guitarra e violão — o que também é um legado do meu pai: ele ia para tudo quanto era lugar com o violão sozinho, como fez em vários shows no Manouche. Esse show é um reencontro com meu som, com o som do Davi; é uma descoberta que vem de há algum tempo, a vontade de cada vez fazer mais coisas sozinho, mostrar minhas músicas, minhas parcerias — esse é o ponto principal desse show”, adianta Davi.

SERVIÇO

DAVI MORAES — ELETROACÚSTICO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 — Jardim Botânico) | 18/6, às 21h
Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia solidário, — levando 1 kg de alimento não perecível ou livro, doado a comunidades carentes)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Nas veias do Capibaribe

Conhecido por sua longa parceria com Lenine, o cantor e compositor Lula Queiroga apresenta “Capibaribum”, espetáculo baseado em seu álbum homônimo de 2024, nesta quinta, às 19h, no Espaço Cultural BNDES, com entrada gratuita. O show explora a história do rio Capibaribe, principal via natural do Recife, através de ritmos nordestinos como forró, xote, maracatu e frevo, combinados com arranjos contemporâneos e elementos eletrônicos. A apresentação celebra a cultura popular brasileira e a identidade cultural do Nordeste.



Divulgação

Décadas de parceria

A cantora Áurea Martins e o pianista Cristovão Bastos lançam o álbum “Amizade” em show no Teatro Rival Petrobras nesta quinta (18), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras. Esse encontro entre os dois artistas celebra décadas de parceria musical e afeto. E tem comemoração dupla: 86 anos de Áurea Martins e 80 anos de Cristovão Bastos. E o show vai contar com participações especiais de Miguel Rabello (violão e voz) e Daniela Spielmann (sax). O repertório tem clássicos, canções inéditas e registros pouco conhecidos do grande público.



Divulgação

Um duo entrosado

O pianista, cantor e compositor Marcos Ariel e o guitarrista e compositor Victor Biglione formam um duo que reúne muitos anos de música, amizade e sucesso. Juntos, apresentam o espetáculo 100 Anos de Música, uma celebração aos 50 anos de carreira artística de cada um, totalizando um século dedicado à arte. No palco, além de homenagearem essa trajetória marcada por grandes sucessos, os artistas celebram a amizade construída ao longo das décadas. O repertório passeia pela bossa nova e pelo jazz. A cumplicidade aflora no palco.